

AS CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DA SUPOSTA NOVA CLASSE

MÉDIA NO BRASIL HOJE

Autora: Vitória da Silveira dos Santos
Orientador: Paulo Ricardo Zilio Abdala



No início do Século XXI, no Brasil, ocorreu uma mudança social, cultural e econômica de muita grandeza e valor:

As políticas governamentais de Lula propiciaram um maior poder de compra a uma parcela da população que antes era impossibilitada de adquirir bens duráveis e artigos de luxo ou prazer, denominada por muitos de "Nova Classe Média".



A facilidade ao crédito, baixa na taxa de juros e oportunidade de crediário e parcelamento ajudaram muitas famílias a adquirirem bens duráveis como geladeira, fogão, televisão e máquina de lavar, as quais antes eram incapazes. Além de viver novas experiências como ir em restaurantes e viajar. Porém, nenhum tipo de ensinamento sobre como aproveitar esta oportunidade foi dada a estas pessoas. Por isso, muitas acabaram comprando diversos utensílios, muitas vezes desnecessários, sem pensar nas consequências e no pagamento, fazendo com que muitas famílias contraíssem diversas dívidas que não conseguiriam honrar futuramente



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo desenvolve desde 2010 a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, a qual questiona cerca de 18 000 consumidores mensalmente sobre suas dívidas. Mais de 57% das famílias que recebem até 10 Salários Mínimos, desde janeiro de 2010 estão endividadas.



Por isso, ao mesmo tempo que estas famílias conseguiram comprar muitos bens, as mesmas tiveram de trabalhar muito mais (até mesmo procurar outro tipo de ocupação nas horas vagas que resultasse em algum tipo de renda) ou recorrer a empréstimos e financiamentos para conseguir honrar seus pagamentos.

Pedimos para que algumas pessoas desta parcela da sociedade comparassem suas condições de vida e de trabalho, endividamento e classe social de anos atrás e hoje. Como resultado, muitas ainda pagam dívidas de mais de 10 anos atrás, acreditam que sua vida melhorou, mas que hoje, possuem mais dificuldade em pagar suas contas do que antigamente e precisam trabalhar muito mais.



Álvaro Vieira Pinto, renomado filósofo brasileiro escreveu, em 1975, o livro "A sociologia dos Países Subdesenvolvidos". Mesmo que o livro tenha sido publicado anos depois, desde os anos 70 ele já antecipava estes acontecimentos através dos seus conceitos de "Sociedade Pendulária", descrita como a compra do desnecessário e evitável, apenas com o objetivo de ostentação e status social, e "Não consumidores" para os quais o consumo é um ato excepcional, visto como esperança de ascensão social. Deste modo, o termo de "Nova Classe Média" serviu apenas para fomentar a economia e iludir os desfavorecidos, fazendo com que os mesmos acreditassem em uma ascensão social e não na sua realidade endividada e difícil.